

Cotação (30/06/16)

PLAS3 - R\$ 2,70 (*)

Valor de mercado em 31/03/16 – (MARKET CAP BOVESPA)

R\$ 13,4 milhões

Quantidade Ações (*)

Ordinárias: 4.970 M

Relação com Investidores

Av. Mackenzie, 1835 – 13º andar – Vila Brandina – Campinas-SP - CEP 13092-523.

Conselho de Administração

 Stephen J. Toy
 André C. do Nascimento
 Andrew C. de Araújo
 Edson F. Menezes
 Luiz Orlando C. Novaes

Conselho Fiscal

 Adauto Martins Costa
 Mauro Cesar Leschziner
 Charles Dimetrius Popoff

Website:
www.plascargroup.com
Contato RI

 Gordiano Pessoa Filho
 Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.
gordiano.pessoa@plascargroup.com
 Telefone: (19) 3112 8100
 (19) 3112 8140

Campinas, SP, 01 de agosto de 2016 – Plascar Participações Industriais S.A. (Bovespa: PLAS3), líder no mercado brasileiro de partes e peças relacionadas ao acabamento interno e externo de veículos automotores, leves e pesados, atuando nos mercados originais (OEM's), atendendo montadoras da América Latina e MERCOSUL, com exportações para a Argentina, México, EUA, Austrália e Europa, anuncia seus resultados do primeiro semestre de 2016. As informações operacionais e financeiras da Empresa, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas e os valores monetários estão expressos em Reais.

Quadro de desempenho no 1S'2016:

- **EBITDA negativo de R\$ 54,2 milhões (Margem -34,1%).**
- **Receita Líquida de R\$ 158,9 milhões.**
- **Margem Bruta negativa de 23,7% (R\$ 37,7 milhões).**

Plascar	Desempenho no Período		
	Valores em R\$ mil		
	1'S 16	1'S 15	Var %
Vendas Brutas	206.349	331.834	-37,8%
Receita Líquida	158.892	253.631	-37,4%
Resultado Bruto	(37.691)	27.375	-237,6%
Margem Bruta %	(23,7%)	10,8%	-34,5p.p.
EBITDA	(54.232)	13.732	-494,9%
Margem EBITDA %	(34,1%)	5,4%	-39,5p.p.
Prejuízo Líquido	(133.844)	(51.855)	-158,1%

(*) Em AGE realizada em 15 de setembro de 2015 foi aprovado o grupamento de ações na proporção de 50 ações para 1.

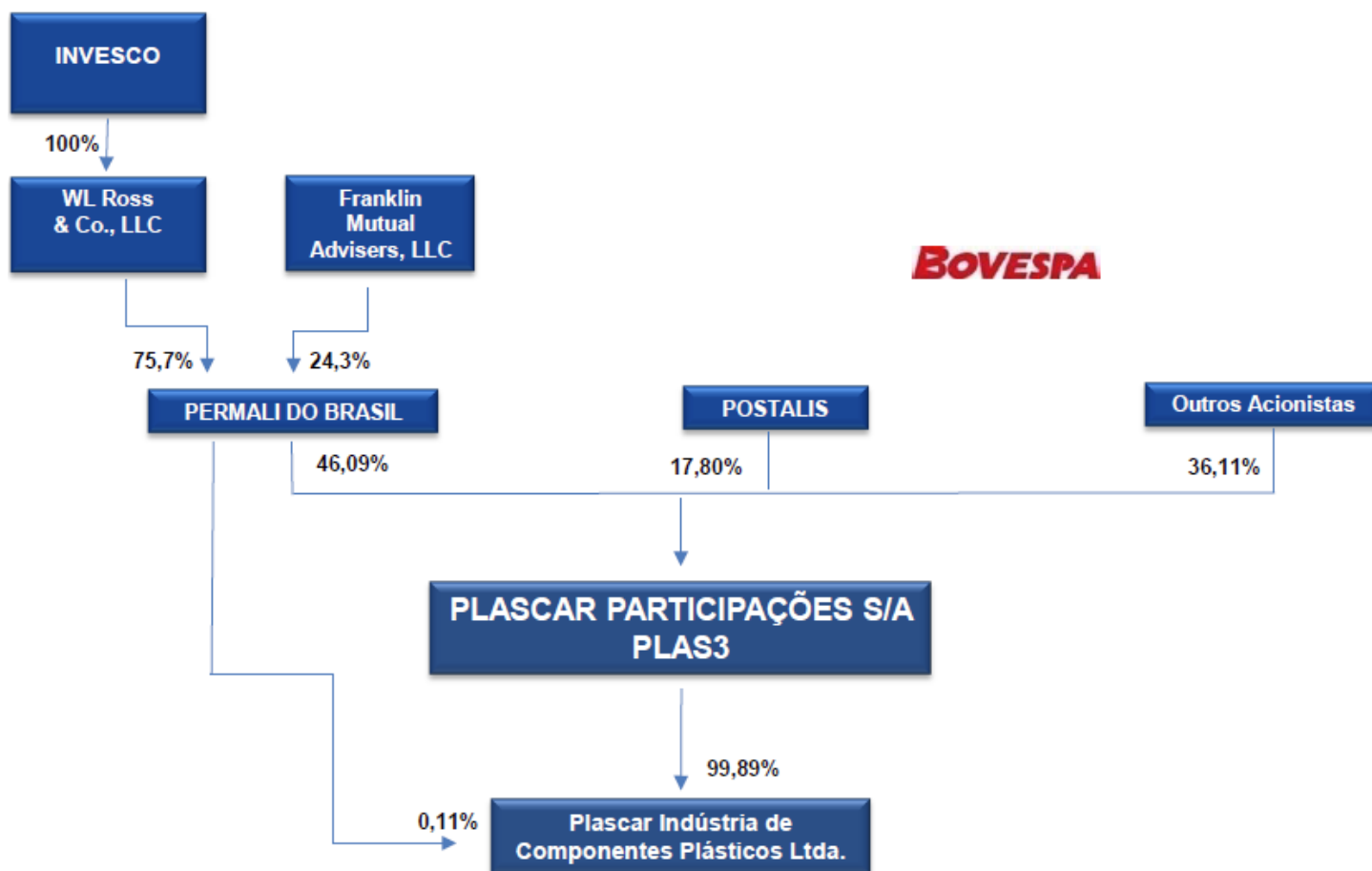
Histórico

A companhia iniciou suas atividades em Outubro de 1963 em Jundiaí/SP, no ramo de Artefatos de Borracha. A partir de 1973 passou a atuar no mercado automotivo, sendo que em meados da década de 80, após várias incorporações de empresas, a companhia imprimiu um grande impulso em suas controladas, através de um programa de crescimento e modernização, que a tornou líder no mercado de peças plásticas para o setor automotivo.

Estrutura Societária

O controle acionário da Permal do Brasil Indústria e Comércio Ltda., que atualmente detém 46,09% do capital social da Companhia, pertence à *joint venture* fundada em 2005 entre WL Ross & Co., LLC (75,7%) e Franklin Mutual Advisers, LLC (24,3%), com sede em Delaware, Estados Unidos.

Estrutura Legal - PLASCAR



Desempenho Operacional

Segundo dados da ANFAVEA, no 1º semestre de 2016 houve uma queda de 25,4% nas vendas com relação à igual período do ano passado.

A produção de veículos no 1º semestre de 2016 teve uma queda de 21,2% sobre igual período do ano de 2015 (fonte: ANFAVEA). A queda na receita líquida da Companhia foi de 37,4% nos períodos comparados, atingindo uma margem bruta negativa de 23,7%.

FONTE: ANFAVEA – BRASIL			
CENÁRIO AUTOMOTIVO	1º Sem/15	1ºSem/16	VAR. %
PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	1.290	1.017	-21,2%
VENDAS DE VEÍCULOS	1.319	984	-25,4%

Produção de Veículos: de volta para 2004

A produção de veículos segue empacada ao lado do fraco ritmo do mercado interno. A ANFAVEA, associação que representa os fabricantes do setor, divulgou os resultados do primeiro semestre de 2016. Entre janeiro e junho saíram das linhas de montagem 1,01 milhão de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. O volume é 21,2% inferior ao anotado no mesmo período do ano passado e o menor para a primeira metade do ano desde 2004.

O dado isolado de junho indica contração de 3% sobre igual mês de 2015 e leve crescimento de 4,2% na comparação com maio. A alta, no entanto, ainda não é tida como indicio de recuperação pela ANFAVEA. “Foi algo conjuntural, não é uma evolução substancial”, reconhece Antonio Megale, presidente da entidade. Segundo ele, além do efeito negativo causado pela queda do mercado, a produção do mês passado foi ainda impactada pela parada de algumas fábricas por falta de componentes, como a Volkswagen, que teve o fornecimento de peças para bancos interrompido por empresas do Grupo Prevent.

Entre os segmentos, os pesados seguem com contrações mais severas no ritmo das fábricas. A queda mais profunda aconteceu na produção de ônibus, que encolheu 33,4% no primeiro semestre, para apenas 9,2mil chassis. Entre os caminhões o tombo chegou a 24,8%, com 31,3mil unidades.

Estoques Altos e Excesso de Mão de Obra

Os esforços das montadoras para diminuir os estoques começam a esboçar algum resultado. Enfim o nível de veículos armazenados voltou a corresponder a menos de 40 dias de vendas. O setor terminou junho com 225,6 mil unidades estocadas nas fábricas e concessionárias, com queda de 4% na comparação mensal para volume que equivale a 39 dias de licenciamentos. “Ainda está acima do ideal, mas as empresas estão se esforçando para ajustar”, enfatiza Megale.

O executivo destaca que o patamar de emprego nas montadoras permaneceu estável, com 127,7 mil trabalhadores e leve variação negativa de 0,2% na comparação com maio. O número de funcionários é 6,7% inferior ao de junho do ano passado. A ANFAVEA calcula que 26 mil colaboradores permanecem em regime de flexibilização da jornada de trabalho, como Layoff e PPE, o Programa de Proteção ao Emprego. Megale aponta que, das 25 empresas consultadas pela ANFAVEA, 16 fizeram cortes em seu quadro de funcionários, mas 9 delas contrataram para atender ao aumento das encomendas para exportação.

Capacidade Ociosa Elevada

Enquanto o patamar de produção recuou 12 anos, o nível de emprego é equivalente ao registrado em 2010. A associação aponta que, até 2015 o número de trabalhadores sempre foi inferior ao patamar de produção. “Usávamos a flexibilidade para fabricar

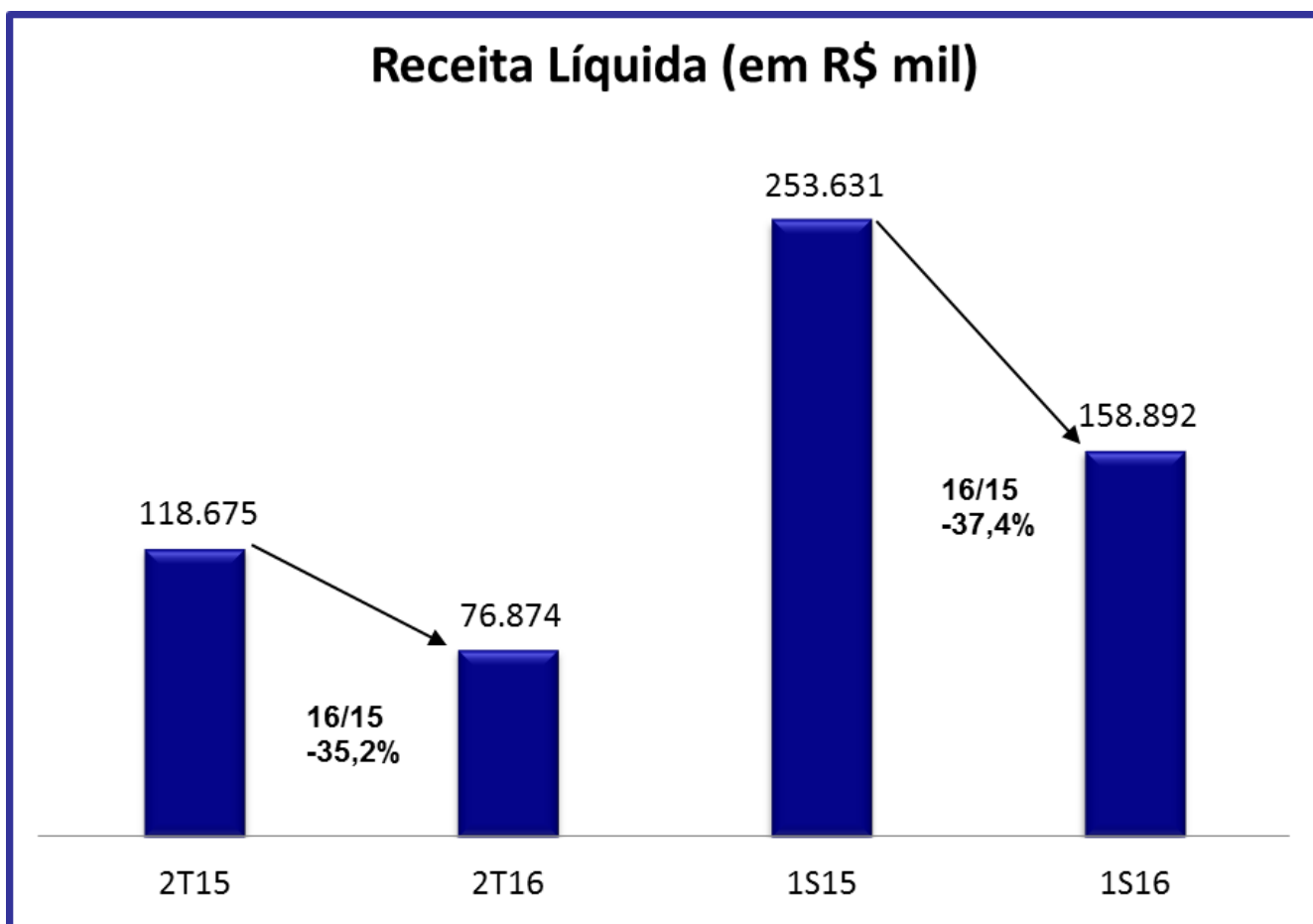
mais, com recursos como hora extra, aumento dos turnos de trabalho e operação no fim de semana”, lembra.

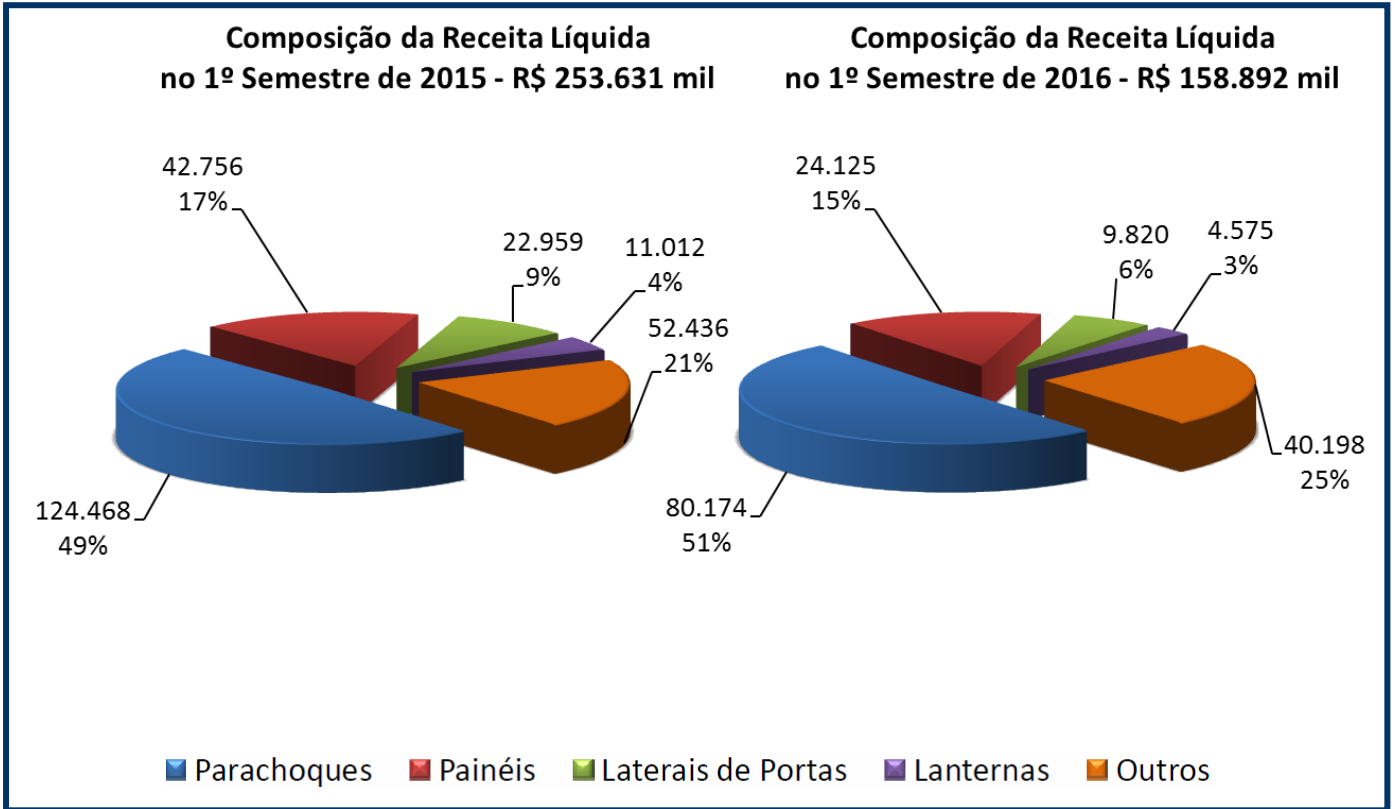
A ANFAVEA mantém as projeções revisadas no mês passado. A expectativa é de que a produção de veículos caia 5,5% em 2016, para 2,29 milhões de unidades. Para alcançar este volume, será preciso reduzir o ritmo de baixa nos próximos meses, já que o resultado do primeiro semestre indica retração bem mais forte. A indústria pretende se apoiar em exportações para melhorar este patamar.

Mesmo que os resultados convirjam para a queda mais branda prevista pela ANFAVEA, a capacidade ociosa permanecerá elevada, em torno de 55%. A entidade calcula que as plantas de veículos instaladas no Brasil tenham potencial para fabricar 5 milhões de veículos por ano.

PLASCAR	
Receita Bruta	
1º Semestre de 2016	R\$ 206.349
1º Semestre de 2015	R\$ 331.834
Variação (%)	-37,8%

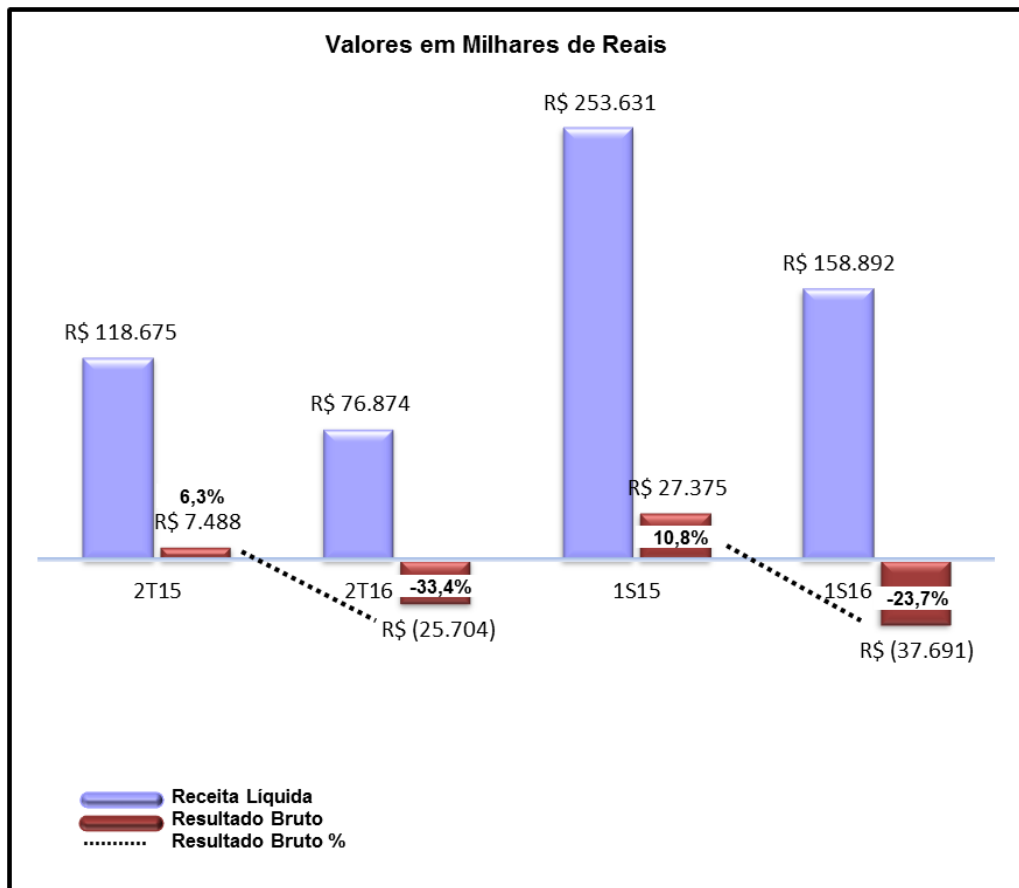
PLASCAR	
Receita Líquida	
1º Semestre de 2016	R\$ 158.892
1º Semestre de 2015	R\$ 253.631
Variação (%)	-37,4%





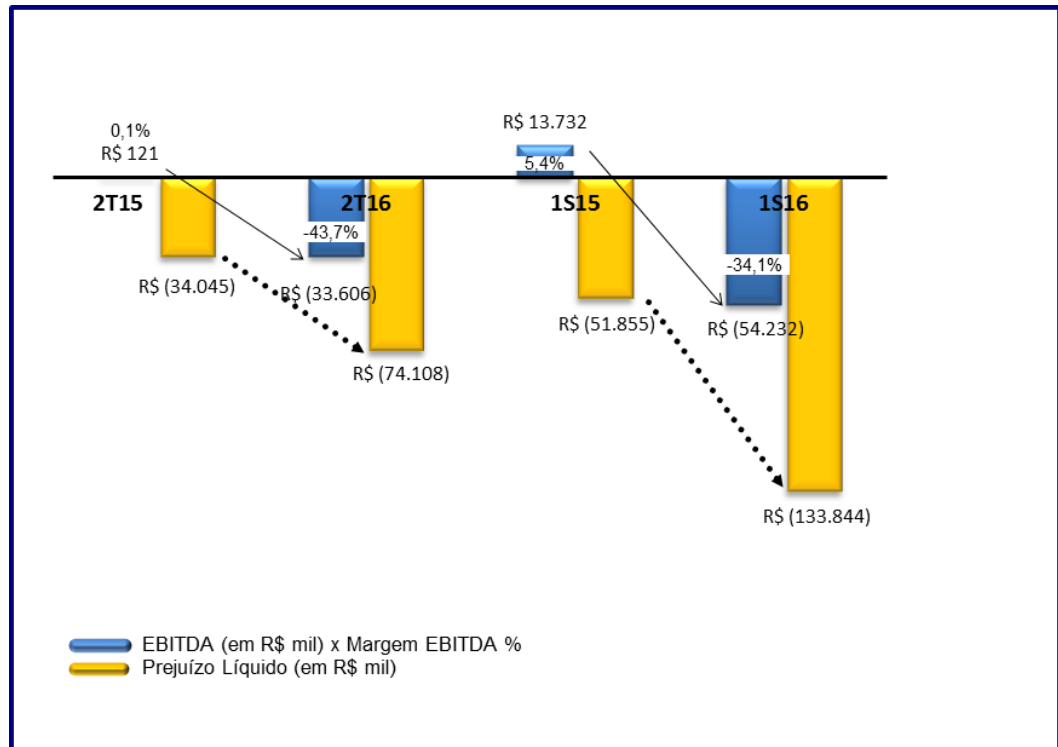
Resultado Bruto vs. Margem Bruta%

No primeiro semestre de 2016 a margem bruta ficou negativa em 23,7 contra 10,8% em 2015.



EBITDA em R\$ vs. EBITDA%

O EBITDA no 1º semestre de 2016 totalizou R\$ 54,2 milhões negativo. A margem EBITDA ficou em 34,1% negativa no 1º semestre de 2016 contra 5,4% em 2015.



O prejuízo líquido somou R\$ 133.844 mil no 1º semestre de 2016, no mesmo período de 2015 somou prejuízo de R\$ 51.855.

Recursos Humanos

A despeito das adversidades econômicas no País, a Companhia continua investindo no desenvolvimento profissional de seus colaboradores, com aproximadamente 108,15 horas de ensino e treinamento por colaborador (nos últimos 12 meses), focados em aprendizagem do Senai, estágios, supletivo, além do treinamento desenvolvimento técnico e operacional.

Em 30 de junho de 2016, a Companhia possui 2.114 colaboradores (3.133 em 30 de junho de 2015).